

## **Rádio e Blog Cabritos Web: Desenvolvimento de um portal multimídia escolar<sup>1</sup>**

Luciano de Melo DIAS<sup>2</sup>

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

### **Resumo**

Esta pesquisa é um desdobramento da cartografia da utilização do laboratório de informática em tempo livre por alunos do ensino médio de uma escola no interior do estado do Espírito Santo. A pesquisa diz respeito à produção de subjetividade, e faz referência ao conceito de era de pós-mídia tal qual proposto por Felix Guattari (GUATTARI, 2009, 2012), dialogando com conceitos de Hardt, Negri e Kerchkove, e com pesquisas envolvendo comunicação e educação de Vygotsky, Freinet e Freire. Nosso objetivo é o de cartografar a elaboração de um portal de notícias e uma rádio na internet, visando acompanhar a maneira com que os estudantes de ensino médio-técnico se relacionam com as tecnologias de informação e comunicação e as potencialidades de utilização destas tecnologias em processos educativos na escola.

**Palavras-chave:** Radio; Web; Blog; Subjetividade; Ensino Médio.

### **Educação e Comunicação: De raízes a rizomas**

A utilização de processos comunicacionais na educação remonta a experiências de diversos educadores ao longo dos séculos, sendo a educação, em sua essência, um processo comunicacional. Entre diversos professores, pedagogos e comunicólogos, vamos citar neste texto aspectos da comunicação em pesquisas e trabalhos de Vygotsky, Freinet e Paulo Freire.

O pedagogo russo Vygotsky (1836-1934) construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem. A questão central era a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio (MELO E TOSTA, 2008, p.18). Podemos notar no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que o processo educativo se dá pela interação entre o estudante e outra pessoa com maior domínio do tema, sendo a ZDP esta distância entre o nível de desenvolvimento real – solução independente de problemas – e o desenvolvimento potencial, em que os problemas são resolvidos em colaboração com companheiros mais capazes.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal do Espírito Santo e Mestre em Educação, Cultura e Comunicação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – FEBF/UERJ. Email: [lucianomelodias@hotmail.com](mailto:lucianomelodias@hotmail.com)

O professor francês Célestin Freinet (1896-1966), filiado ao movimento escolanovista, no início da década de 1920 desenvolvia o uso de tecnologias da comunicação em suas aulas, a princípio para suprir sua deficiência em falar por longos períodos. Nas suas práticas, utilizava-se de um tipógrafo para imprimir textos de sua autoria e de autoria dos próprios alunos, que em sua proposta, após determinado tempo, vinham a poder substituir os livros didáticos.

“Mesmo sem viver em um período marcado pelos meios eletrônicos, como o rádio e a tv, ou pela tecnologia digital, como a internet, Freinet foi capaz de pensar uma Pedagogia que despertasse em seus alunos uma visão crítica dos meios de comunicação. E mais do que isso: propôs que, além de meros receptores, os alunos poderiam também ser produtores – idealizando metodologicamente o que viria a ser o “jornal escolar”.” (MELO E TOSTA, 2008, p.18)

Entre suas invariantes pedagógicas, podemos notar várias técnicas de ensino que se utilizam das tecnologias comunicacionais, como o jornal escolar, as aulas passeio, o livro da vida e o texto livre (FREINET, 1974), técnicas de ensino essas que podem ser ressignificadas a partir da introdução de novos processos comunicacionais assistidos por computadores em rede e pela utilização das tecnologias da informação e comunicação.

“Freinet já falava desse novo enfoque para o jornal escolar, que não poderia (nem deveria) estar a serviço de uma pedagogia escolástica, por que lhe diminuiria o alcance. O jornal escolar, para o autor, deveria preparar para a vida. (MELO E TOSTA, 2008, p.19)

Esta preparação para a vida, objetivo do jornal escolar de Freinet, ecoa no pensamento do professor brasileiro Paulo Freire, que vislumbrava alternativas para a “educação bancária” que até então dominava o processo educacional formal. Em sua obra Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire (FREIRE, 2002, p.52) já dizia que “pensar em televisão ou na mídia em geral nos põe o problema da comunicação, processo impossível de ser neutro.” O Professor José Marques de Melo aponta a atualidade do pensamento de Freire na relação educação e comunicação, em especial com as mídias:

“Com base na reflexão e partindo do pressuposto de que uma das principais funções da educação é formar a consciência crítica do indivíduo, sendo que ensinar não é transferir conhecimento simplesmente, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção (FREIRE, 2003), reafirmamos que se faz necessário, nos tempos atuais, pensar a educação com uma perspectiva comunicativa.” (MELO E TOSTA, 2008, p.60)

A pedagogia de Paulo Freire veio a influenciar outras propostas educativas que utilizavam as Tecnologias de Informação e Comunicação, como no período de 1945 a 1964, em que experiências envolvendo educação e comunicação, fundamentadas na perspectiva freireana e mais articuladas aos movimentos populares do que ao sistema educacional formal tiveram espaço: os Centros Populares de Cultura (CPCs), o Movimento de Cultura Popular (MCP) e o Movimento Educacional de Base (MEB); em especial o rádio como instrumento para a democratização do acesso à educação, sendo este movimento um dos pioneiros na utilização do rádio educativo no Brasil. (PRETTO E TOSTA, 2010)

“A proposta era problematizar, entre outros, a presença dos meios de comunicação na vida diária das comunidades, buscando uma visão crítica e a utilização dos dispositivos comunicacionais como recursos expressivos, dialógicos, de um conhecimento que parte do cotidiano do educando.” (MELO E TOSTA, 2008, p.29)

Sob esta mesma perspectiva de se trabalhar as fronteiras entre educação e comunicação, o Ministério da Educação, no âmbito da Secretaria de Educação a Distância, oferece desde 2005 o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação. Este programa de educação a distância, de estrutura modular, tem como público alvo prioritário os professores da educação básica, e visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e comunicação – entre elas a TV e o rádio. O programa, desenvolvido em parceria com secretarias municipais e estaduais de educação e universidades públicas, teve sua estrutura curricular reformulada em 2009, quando migrou para a CAPES, e passou a ser oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (MEC, 2015). Dentro do escopo de atuação, há um programa especial denominado “Rádio Escola”, incentivando os educadores do país a inserirem a linguagem radiofônica em suas práticas educativas.

Nos dias de hoje a comunicação baseada em processos colaborativos em rede passa a coexistir com a comunicação de massa do século passado, e a internet passa a exibir e complementar a programação das rádios e TVs broadcast e a cabo, assim como possibilitar o surgimento de outros meios de se comunicar. Passamos da comunicação de massa para a comunicação em rede tal qual apontado por Marco Silva (SILVA, 2006), e com as tecnologias de informação e comunicação em rede o receptor passa a também poder ser emissor, disponibilizando conteúdo multimídia na rede, em um modelo todos-todos, como define o conceito de Web 2.0, característica da cibercultura (LEVY, 1999). O desenvolvimento de experiências envolvendo processos educacionais e as TICs possibilitam

ressignificar a produção de conteúdos didáticos e educacionais, atualizando a tecnologia presente em atividades desenvolvidas na escola.

Estes sistemas informatizados – em nosso caso os computadores em rede – tendem a uma ressignificação da educação, do papel do professor e dos conceitos de currículo, avaliação e ensino-aprendizagem, nas diversas disciplinas que compõem a grade curricular da educação básica. Como bem previa Marshall McLuhan, já na década de 1960, a tecnologia criava a necessidade de uma ressignificação do papel do professor, assim como a reordenação do currículo e do conteúdo abordado em sala de aula, pois o atraso em que a escola se encontrava no que dizia respeito à utilização das novas tecnologias se devia, em parte, à falta de conhecimento por parte dos professores da abordagem e utilização que os estudantes faziam das tecnologias da informação e comunicação - os novos recursos audiovisuais e comunicacionais - e conseqüentemente a não incorporação destes recursos em suas práticas pedagógicas. (McLUHAN, 2004)

“Dessa maneira, reafirmamos que o professor, desde a sua formação inicial e continuada, deve se preparar para desenvolver com seus alunos processos de mediação. Se a mídia é, em larga medida, o grande aparato de mediação social hoje, a escola, bem como outras instituições de socialização, não pode abrir mão desse papel que é também seu.” (MELO E TOSTA, 2008, p.24)

Aqui podemos observar características da Web 2.0 em comum com as práticas de Freinet, que mesmo sem as tecnologias de informação e comunicação que dispomos hoje em dia – como computadores em rede, rádio e TV – se valia de outros meios analógicos como as impressões em mimeógrafos para implementar em sala de aula, na educação básica, este mesmo modelo todos-todos que hoje a web 2.0 propicia. Seguindo esta perspectiva, podemos entender que a mídia compartilha, há mais de um século, com a escola e com a família, o processo educacional e a tarefa de socialização e de formação de sujeitos inscritos em um campo cultural, contrariando a tese da escola como instância privatista desses processos.” (MELO E TOSTA, 2008, p.55)

### **A Educação em tempos de Pós-mídia**

Guattari, em seu livro-manifesto “Três Ecologias” (GUATTARI, 2009) observa que quanto mais a humanidade domina as ciências e tecnologias, ao mesmo tempo mais se destrói o habitat humano e o planeta. Como alternativa a essa crescente destruição, apresenta a idéia da **ecosofia**, uma articulação ético-política entre três ecologias: a do meio

ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana; não basta cuidar das plantas e animais, mas também da qualidade social e mental da população, e qualquer desequilíbrio em uma destas ecologias compromete as demais. Uma resposta à crise ecológica que permanece atual seria uma “revolução política, social e cultural, reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais” (GUATTARI, 2009, p.9). Ao contrário da usinagem mental e cultural da mídia de massa, a educação serve como uma das práticas que vão possibilitar esta re-singularização individual-coletiva, esta possibilidade de mudança ao utilizar as novas tecnologias como instrumento didático. Há na sociedade em geral o surgimento de devires maquínicos, correlativos da aceleração das revoluções tecnológicas e informáticas. Estes devires maquínicos referentes aos computadores e novas tecnologias agem no campo da ecosofia social, e possibilitam práticas que tendem a modificar e reinventar maneiras de ser; e no campo da ecosofia mental, reinventando a relação com o corpo, com a mente e com a sociedade; há então o surgimento de uma subjetividade assistida por computador. Como observa Guattari, os modos de apreensão – conceitos, afetos, perceptos – se complementam em uma construção de “uma repetição suporte de existência, através de ritmos e ritornelos de uma infinita variedade.” (GUATTARI, 2009, p.19). Esta mudança nos dispositivos de produção de subjetividade seria uma possibilidade para a construção de novos territórios existenciais, no sentido de uma re-singularização individual e ou coletiva.

Mais à frente em seu texto, Guattari aponta a relação da mídia e das novas tecnologias informacionais e comunicacionais com a ecosofia:

“Um ponto programático primordial da ecologia social seria o de fazer transitar essas sociedades capitalísticas da era da mídia em direção a uma era *pós-mídia*, assim entendida como uma reapropriação da mídia por uma multidão de grupos-sujeito, capazes de geri-la numa via de resingularização.”(GUATTARI, 2009, p.46).

Em seu livro seguinte, *Caosmose: Um novo paradigma estético*, Guattari volta a falar sobre o conceito de pós-mídia, caracterizado por uma reapropriação e uma re-singularização da utilização da mídia. Ele se aprofunda nesta relação do homem com a máquina, sobre a produção maquínica de subjetividade, e cita a possibilidade de criação de universos de referência como alternativa à mass mediatização:

“Existe uma atitude anti-modernista que consiste em rejeitar maciçamente as inovações tecnológicas. (...) Entretanto, tal evolução maquínica não pode ser julgada nem positiva nem negativamente; tudo depende de como

for sua articulação com os agenciamentos coletivos de enunciação.”  
(GUATTARI, 2012, p.15)

Esta produção maquínica não seria boa ou má em sua essência, dependendo de sua utilização. Concordamos que esta articulação, assim como apontou Antonio Negri, deveria propor “alternativas de construir um sistema de comunicação pública baseado na interrelação ativa e cooperante dos indivíduos, de se ligar comunicação-produção-vida social em formas de proximidade e cooperação cada vez mais intensas. (...) Trata-se, em suma, de pensar numa democracia radical, na sociedade como produção, a ser posta em forma nas condições do horizonte pós-mídia.” (NEGRI, 2004, p.176), isto é, propor questões de como destruir o monopólio capitalista da comunicação, a intervenção dos profissionais da comunicação e de todo sistema de códigos de poder que eles veiculam.

Nos cabe analisar se as novas maneiras de se produzir e consumir conteúdo a partir das novas tecnologias informacionais e comunicacionais, responsáveis por novas maneiras de se ver o mundo, pela produção de subjetividade proporcionada a partir do acesso a esses meios, seriam de alguma maneira livres deste modo de produção capitalístico da subjetividade. Como agenciar outros modos de produção semiótica para que os modos de produção cultural possam se articular às produções maquínicas? Ou, nas palavras de Guattari, “como organizar, dispor e financiar processos de singularização cultural que desmontem os particularismos atuais no campo da cultura e, ao mesmo tempo, os empreendimentos de pseudo-democratização da cultura?” (GUATTARI, 2012, p.30).

O novo consumidor das tecnologias de informação e comunicação, que também é produtor (prosumidor) participa de um agenciamento ao produzir conteúdos como uma máquina de guerra, de resistência, com a utilização das tecnologias informacionais e comunicacionais de uma maneira diferenciada da cultura de massa presente na televisão aberta *broadcast* e no rádio, com uma cultura de rede rizomática, uma linha de fuga que possibilita a criação de territórios existenciais alternativos à subjetividade forjada que muitas vezes nos é apresentada pelos meios de comunicação de massa. O conceito de prosumidor, é incorporado por Derrick de Kerckhove (KERCKHOVE, 2009), a partir de estudos de marketing:

”Alvin Toffler inventou o termo para destacar as mais recentes tendências do marketing, que mostraram que muitos potenciais compradores não estavam satisfeitos com o mero papel de consumidores, querendo cada vez mais estar no ato da produção” (KERCKHOVE, 2009, p.110).

Esta modalidade de expressão se diferencia da cultura de massa, que tem um modelo comunicacional *um-todos*, e instaura um outro paradigma cultural e comunicacional: a cultura de rede, com seu modelo *todos-todos*, constituindo assim um rizoma no qual cada produtor-consumidor passa a constituir um nó da rede. Neste ponto esta nossa pesquisa compartilha com os objetivos de desenvolver um ambiente de comunicação, criando instâncias locais de subjetivação coletiva.

“O que importa aqui não é unicamente o confronto com uma nova matéria de expressão, é a constituição de complexos de subjetivação: indivíduo-grupo-máquina-trocas múltiplas, que oferecem à pessoa possibilidades diversificadas de recompor uma corporeidade existencial, (...) de se resingularizar.” (GUATTARI, 2012, p.17)

Entre as características dessa era pós-mídia, estariam as bruscas tomadas de consciência das massas, o surgimento de outros agenciamentos de transformação das lutas sociais, a recomposição dos processos de trabalho, e “a evolução tecnológica da mídia, em particular sua miniaturização, a diminuição de seu custo, sua possível utilização para fins não capitalísticos.” (GUATTARI, 2009. p.47) Observamos que este conceito de pós-mídia dialoga com a visão crítica da mídia proposta por Freire (FREIRE, 2002), em que a problematização da imparcialidade dos meios de comunicação de massa tem lugar na escola

“Se não há mais como desconsiderar que a mídia é, em larga medida, produtora e conformadora de discursos de todas as ordens (político, educativo, econômico, religioso, ético, moral, dentre outros) à instituição de ensino cabe estar atenta a essa disseminação de idéias que dizem respeito a valores, comportamentos, atitudes, etc. no sentido de problematizá-las nos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens do mundo e sobre o mundo.” (MELO E TOSTA, 2008, p.27)

Sendo assim, a internet e as redes sociais passam a constituir um novo território existencial, palco das subjetividades destes produtores-consumidores possibilitando um novo desenho para o acesso à educação, aos bens culturais e à produção de subjetividade, em uma era de pós-mídia ou com várias características desta era tal qual apontadas por Guattari.

### **Uma cartografia na sala de informática**

A metodologia desta pesquisa consiste em acompanhar os processos de produção de subjetividade na prática escolar. Félix Guattari utilizou a cartografia na sua prática esquizoanalítica e posteriormente se referiu a esta prática:



Entretanto, não considero minhas cartografias esquizo-analíticas como doutrinas científicas. Assim como um artista toma de seus predecessores e de seus contemporâneos os traços que lhe convêm, convido meus leitores a pegar e a rejeitar livremente meus conceitos. O importante nesse caso não é o resultado final mas o fato de o método cartográfico multicomponencial coexistir com o processo de subjetivação e de ser assim tornada possível uma reapropriação, uma autopoiese dos meios de produção da subjetividade. (GUATTARI E ROLNIK, 2011, p.23)

Seguindo o convite proposto por Guattari, utilizamos seus conceitos para delinear nossa pesquisa e colocar em prática o método da cartografia no nosso objeto de estudo. O método da cartografia se constitui mais como uma prática do que propriamente um método, uma vez que estuda, como outras metodologias ativas – etnografia, pesquisa ação – processos em andamento, e não produtos acabados ou fórmulas aplicadas; o desafio que nos propomos ao praticar a cartografia como método de pesquisa é o de realizar uma reversão do sentido tradicional de método – não mais um caminhar para alcançar metas pré-fixadas, mas sim o caminhar que traça suas metas no percurso. Os instrumentos e técnicas para o registro da pesquisa utilizados foram diários de campo, observação participante, entrevistas com os envolvidos no processo de implementação do portal de notícias e da rádio, assim como a análise dos processos de produção das postagens e dos programas experimentais em áudio.

A pesquisa em questão é desenvolvida com alunos do ensino médio integrado ao curso técnico em administração do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Montanha, localizado em um município do norte capixaba. Dentre os objetivos do Ifes está o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em articulação com o mundo do trabalho, com arranjos produtivos locais, e com os segmentos sociais, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. A população média da cidade onde acontece a pesquisa é de 20.000 habitantes, e as tecnologias da informação e comunicação (TV, rádio e internet) constituem uma das opções de lazer mais procuradas pelos jovens montanhenses, visto que na cidade e arredores não há cinema, centros culturais ou áreas de lazer, e ainda que a conexão seja vagarosa e instável, comparada à capital (velocidade média de conexão de 1Mbps a 6Mbps via rádio, ao passo que Vitória, a capital do estado, tem média de 10Mbps a 120Mbps<sup>3</sup>), a internet é presença unânime no cotidiano dos alunos. A observação das aulas de informática mostrou que ainda que vários não tivessem conta de e-mail pessoal e-ou não fossem íntimos

---

<sup>3</sup> Pesquisa feita com prestadores de serviço de provedores de internet nas duas cidades em junho de 2015.



dos computadores, quase a totalidade têm conta ativa na rede social Facebook, acessada via computadores ou smartphones. Também foi notado o desenvolvimento de blogs pessoais sobre diversos temas, de canções populares a fotos de caminhões.

Em uma primeira etapa de observação participante junto a horários de livre utilização do laboratório de informática, que conta com média de 20 computadores conectados à internet, percebeu-se que as utilizações se voltavam para interações em redes sociais (facebook), pesquisas via mecanismos de busca (Google, majoritariamente), desenvolvimento de apresentações multimídia com *powerpoint* ou similar, e jogos de tiro em primeira pessoa, em rede. A partir da análise dos dados da observação, houve a proposição de se construir um portal multimídia integrando textos escritos, vídeos e rádio na internet, a ser desenvolvido em tempo livre, por alunos do ensino médio integrado ao curso técnico, com objetivo de verificar a possibilidade de se implementar uma rádio escolar e um portal de notícias na internet, a partir da utilização de software livre, e acompanhar os processos de produção de subjetividade na utilização do laboratório de informática, motivados pelo intuito de se perceber a maneira com que os estudantes lidam com as tecnologias, buscamos, a partir daí, estabelecer novos territórios de interseção com os estudantes nos processos educacionais escolares.

Neste trabalho, após um levantamento sobre os alunos interessados em participar do projeto, o grupo se fixou em seis integrantes voluntários, que se revezariam na escolha de pautas, operação dos equipamentos (câmeras, gravadores e computadores) e na redação das matérias. É importante ressaltar que a atividade comunicacional se basearia na livre produção dos integrantes do grupo, ao decidir a relevância dos temas e maneira(s) de construir o discurso, deixando claro não se tratar de comunicação institucional, e de não se ter necessidade de cumprir agenda da direção de ensino ou quaisquer outros órgãos: os alunos deveriam produzir conteúdos que achassem de alguma maneira relevante, e dando suas opiniões sem o compromisso de se fazer matérias chapa-branca, isto é, fazendo média com o instituto.

Para a operacionalização das reuniões de produção, foi feito um grupo fechado na rede social Facebook, destinado ao compartilhamento de informações; a partir de encontros presenciais em que se discutiam aspectos da produção jornalística em texto escrito e audiovisual, e de interações na rede social em reuniões assíncronas, o grupo decidia a pauta das próximas postagens e preparava roteiros de questões. A infraestrutura disponível na instituição para a realização das atividades integrava equipamentos de produção de áudio e

vídeo – câmera digital, computadores, mixer de som, microfones, fones de ouvido e cabos – utilizados na realização dos projetos experimentais, assim como conexão à internet para postagem e consulta de conteúdos.

### **Rádio e Blog Cabritos Web: Jornalismo participativo escolar**

A elaboração do portal de notícias e da rádio foi proposta aos alunos, e posteriormente registrada como pesquisa no Instituto Federal, durante o segundo semestre de 2014, com a proposta de se trabalhar com alunos do ensino médio. A utilização das TIC foi baseada em software livre, devido à impossibilidade de se adquirir licenças de programas específicos de edição de textos, áudio e vídeo: Para as entrevistas o grupo utilizou gravadores de som e camera de video presentes nos smartphones; a edição do áudio foi feita com software *Audacity*.

O grupo de pesquisa atuou de junho a novembro de 2014, inicialmente na elaboração e manutenção de um blog de notícias. Ao longo destes seis meses, o grupo realizou 14 postagens-reportagens com imagens e texto; e duas entrevistas em áudio. As reportagens escritas tiveram como temas eventos de extensão, competições esportivas e eventos culturais.



Imagem 1 – Postagem do blog escolar  
Fonte: <https://ifesmontanha.wordpress.com>

Os resultados e conclusões parciais da investigação do projeto apontaram para o desdobramento da possibilidade de se conceber e montar uma rádio escolar na internet, que envolvesse a comunidade escolar (alunos e servidores) na elaboração da programação. A reboque da implementação do portal e da rádio web, estão a articulação entre as experiências locais com outras experiências de montagem de portais multimídia envolvendo textos, áudio e vídeo no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a

qual o Instituto faz parte; o cadastro junto a Diretoria de Tecnologia de Informação do Ifes de softwares livres para uso na produção e difusão dos programas experimentais; a constituição de um acervo de entrevistas gravadas em áudio e transcritas, sobre diversos temas. Em relação ao impacto direto nos discentes, esperou-se o aprimoramento da produção textual e da capacidade comunicacional dos estudantes envolvidos no projeto, e o desenvolvimento de capacidade crítica em relação aos meios de comunicação de massa e de comunicação em rede.

### **Conclusão**

O Blog de jornalismo participativo e colaborativo se apresentou como alternativa à comunicação institucional, comunicação esta geralmente realizada por jornalistas formados, que embora trabalhem na escola – muitas vezes em campus nos quais se realizam aulas – fazem suas atividades com suas marcas subjetivas, distante do universo dos alunos. No caso da instituição em questão, o canal de informações preencheu uma lacuna na comunicação institucional, por se tratar de uma escola recém-inaugurada e sem profissional de comunicação lotado na unidade. A experiência também contribuiu na criação de novos territórios existenciais para os integrantes, a partir da valorização do ponto de vista do aluno e da escolha de pautas de interesse local, ampliando a perspectiva dos participantes ao proporcionar outras maneiras de se ver no mundo, ao mesmo tempo em que participam de pesquisas em âmbito multidisciplinar.

A realização da pesquisa aponta para a continuação dos produtos da pesquisa – a rádio web e o portal – em projeto de extensão, nos quais a rádio será instrumento para levar os saberes desenvolvidos na instituição para além dos muros da escola, possibilitando interações com a comunidade a qual o campus está inserido; estes resultados da pesquisa ainda servem como referência para outras unidades do Instituto que tenham interesse em desenvolver projetos similares na área de educação e comunicação.

## Referências Bibliográficas

GUATTARI, F. **Três Ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

\_\_\_\_\_. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Editora 34, 2012.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo** Petrópolis: Vozes, 2011.

FREINET, C. **O Jornal Escolar**. Lisboa: Ed.Estampa, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.: Saberes necessários à prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KERCKHOVE, D. **A Pele da Cultura: Investigando a nova realidade eletrônica** São Paulo: Annablume, 2009.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MELO, J.M. TOSTA, S. **Mídia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

McLUHAN, M. **Os meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Ed.Cultrix, 2004.

NEGRI, A. Sobre a Infinitude da Comunicação / Finitudo do Desejo. In: PARENTE, A. **Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Ed.34, 2004. p.173-176

PARENTE, A. **Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual** Rio de Janeiro: Ed.34, 2004

PRETTO, N. TOSTA, S. **Do MEB à WEB – o rádio na educação** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

## Na internet

<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/>, acesso em 12/05/2015

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=681>, acesso em 12/05/2015